

7/10/72

696

VIDEO	PROJ.	AUDIO	TÉC-SOM
C A S O A L T M A N N			
		ABERTURA - FUNDO MUSICAL VIBRANTE	
Esláide 1		Esláide (O caso Altmann)	
		CORTE	
ESLAIDE 2		ESLAIDE (REPORTAGEM EXCLUSIVA DA AMÉRICA LATINA)	
		CORTE	
ESLAIDE 4		Esláide (Reportagem Almir Guimarães)	
		CORTE	
ESLAIDE 5		ESLAIDE (cinegr. José de Azevedo Gonçalves)	
		CORTE	
ESLAIDE 6		ESLAIDE (Supervisão Silvio Sena)	
		CORTE	
esláide 7		esláide (UMA REALIZAÇÃO DA DIV. Telejornalismo),...	
		CORTE COMERCIAL	
esláide 8 (Altman)		ALMIR(ao vivo).....baixando som em B.G.	
ESLAIDE		K 4 apresentações ^{topna-ál} de ^{del} releitura ^{releitura} , Klaus Altman, ou Barbie! Não é preciso apresentação.	
Filme Positivo		O mundo todo está conhecendo o ex-oficial das temíveis unidades "SS"; exerceu seu comando, durante a Segunda Grande Guerra, na cidade de Lyon, na França Ocupada. Estava no centro nervoso da resistência, pois em Lyon achava-se o QG dos maquis, liderados por Jean Moulin. Segundo Barbie, ou Altmann, sua espinhosa missão, delegada pelo alto comando alemão, era investir, IMPIEDOSAMENTE, contra os grupos que atuavam na clandestinidade; era arrebentar o coração da resistência francesa. Tudo que vai a seguir, é o próprio relato de Bárbie, segundo ele, o seu nome de guerra em Lyon. Tudo foi no sangrento início da década de 40. Terminada a guerra, tribunais franceses condenaram esse homem à morte. Acusação:	
PG 19720607 1		ESLAIDE	
esláide Altmann		CORTE FILME	

Filme Positivo

esláide Altmann
Med. 50 - T. V.

VIDEO	PROJ.	III-	AUDIO	3	TÉQ-SOM
-------	-------	------	-------	---	---------

~~Camara~~
 slide Altman
 slide

ALMIR
 Sei da curiosidade de muitos: como conseguimos fazer esse trabalho difícil? Na verdade, nosso personagem central hoje foge da imprensa; não quer nada com ela. Diz que a única coisa que deseja, é PAZ!

ALMIR Camara
 FILME NEGATIVO
 Filme Negativo

ALMIR
 Nosso primeiro encontro não foi com Bárbie, mas, sim, com o presidente Hugo Banzer. O reporter queria ouvir seu pronunciamento oficial. Afinal, a Bolívia estaria, ou não, disposta a extraditar Altmann? Num alto aprêço à nós e à toda imprensa brasileira, o presidente Banzer alterou sua agenda, no dia 2, e falou ao jornalista associado. (José Azevedo Gonçalves disparou seu mini-tape, e eis a palavra de Hugo Banzer, sobre o "Caso Altmann.")

SOLTA MINI-TAPE (COLADO AO FILME).....SOLTA MINI-TAPE.....MINI-TAPE.....
 Mini-tapeAlmir acompanha mini-tape do monitor estúdio.....

ALMIR
 slide Altmann
 Filme negativo
 Filme Negativo

COR
 ALMIR
 Ai está o mais importante depoimento ^{de Almir} sobre a situação do cidadão boliviano Klaus Altmann. Acontece que o governo frances não quer saber de Altmann. Só conhece Klaus Barbie e péde sua extradição, para executá-lo. Ao governo francês só interessa Bárbie, o chefe das "SS" nazistas de Lyon, apontado como o matador do ~~herói~~ herói nacional, JEAN MOULIN.

Independente da troca de cartas havida entre os presidentes Hugo Banzer e Pompidou, o governo francês já teria oficializado o pedido de extradição?

DE 197206073

VIDEO	PROJ.	IV-	AUDIO	TÉC-SOM
<p>filme negativo</p> <p><i>Filme negativo</i></p>		<p>ALMIR- (continuando)</p> <p>Indagação sobre o caso Altmann O ministro do Interior, da Bolívia, coronel Mário Adett Zamora - correspondente, aqui, ao nosso ministro da Justiça - é quem responde a essa indagação.....</p>	<p>4</p>	
<p>SOLTA MINI=TAPE.....</p>		<p>.....MINI=TAPE (colendo com filme acima).....MINI=TAPE.....</p>		
<p><i>mini-tape</i> — <i>mini-tape</i></p>		<p>CORTE</p>		
<p>ALMIR Câmara</p> <p>●</p> <p>esláide Altmann</p> <p>funde</p> <p><i>Filme Altmann negativo</i></p>		<p>ALMIR</p> <p>Até então, não havíamos falado com Altmann. Nossos amigos em La Paz, que estavam tentando promover o encontro, ainda não haviam logrado êxito. Foi aí que ouvimos o presidente da côrte de Justiça do Distrito de La Paz, doutor Modesto Burgôa. Queríamos saber se o caso Altmann já estava nas mãos da justiça boliviana.....</p>		
<p>SOLTA MINI=TAPE.....</p>		<p>.....MINI=TAPE.....MINI=TAPE.....</p>		
<p><i>mini-tape</i> — <i>mini-tape</i></p>		<p>CORTE</p>		
<p>ALMIR</p> <p>filme negativo</p> <p><i>Filme negativo</i></p>		<p>ALMIR</p> <p>Ouvindo o povo nas ruas; ouvindo advogados de renome que militam no Fórum de La Paz, o repórter pôde observar que o "Caso Altmann", na Bolívia, evolui do campo judicial, para o da soberania nacional. Entendem, muitos, que a França está sendo impertinente ao solicitar a extradição. E raciocinam assim, como o advogado Constantino Carrion, um dos mais famosos causídicos da Bolívia.....</p>		
<p>SOLTA MINI=TAPE.....</p>		<p>.....MINI=TAPE.....</p>		
<p><i>mini-tape</i> — <i>mini-tape</i></p>		<p>.....MINI=TAPE.....MINI=TAPE.....</p>		
<p>PE 19720607 4</p> <p>Mod. 50 - T. V. <i>Comercial</i></p>		<p><i>mini-tape</i> — <i>U. T. COMERCIAL</i></p>		

VIDEO	PROJ.	V.	AUDIO	TÉC-SOM
<p>ALMIR</p> <p><i>ESLÁIDE fundido com outros</i></p> <p><i>Filmagem Negativa</i></p>		<p><u>ALMIR.</u></p> <p>Na manhã fria do sábado, em La Paz, este repórter recebeu o aviso, no hotel em que estava: Altmann se dispunha a um encontro conosco. Não se falou em entrevista. Só um encontro, sem compromissos. A reunião seria no apartamento do jornalista Mário Busch, seu amigo e nosso velho conhecido, pois colabora num dos matutinos desta capital. Ao subirmos ao elevador que nos conduziria ao nono andar, num prédio central de La Paz, levávamos uma única preocupação: quanto Altmann iria cobrar pela entrevista.....</p> <p>Na própria entrevista, que os senhores verão agora, a preocupação estava desfeita. O encontro inicial não foi dos mais cordiais. Alegou que tudo que tinha a dizer, já dissera. O que não fora dito, a imprensa internacional se encarregara de dizer.... Como iniciar o diálogo? Altmann relutava em conceder a entrevista. O repórter insistia. Finalmente, o acordo! Altmann se impunha condições. Só responderia perguntas previamente formuladas. Tínhamos inúmeras perguntas, mas ele foi vetando as que, no seu entender, não poderia responder. Uma situação ^{impedimento} dolorosa para o ^{para o} repórter. Mas que fazer? A grande preocupação de Altmann era não causar problemas à Justiça boliviana, em cujas mãos está seu caso. TELESPECTADORES:</p>	<p>5</p>	
<p>CAMARA</p> <p>SOLTA MINI-TAPE.....MINI-TAPE.....MINI-TAPE.....</p> <p><i>mini-Tape mini-Tape</i></p> <p>PE 19720609 5</p>		<p>CORTE.....</p>		

VIDEO	PROJ.	VI-	AUDIO	TÉC.SOM
<p>ALMIR</p> <p><i>Film Positivo</i></p> <p>CORTE CAMARA</p> <p><i>Film Positivo</i></p> <p>PE 1972 0607 6</p>		<p>ALMIR</p> <p>Aí foi, meus amigos, tudo aquilo que Klaus Altmann ou Barbie quis falar sobre seu caso. Antes de José de Azevedo Gonçalves acionar o mini-tape, nosso entrevistado respondeu ^a uma série de perguntas, porém negou-se a gravá-las.</p> <p>Por exemplo: indagado se não havia sentido remorso diante do túmulo de Jean Moulin, disse: "Não. Eu cumpri o dever de prender um dos nossos mais temíveis inimigos, mas não fui eu quem o matou. Em Paris estive diante do túmulo de um herói, meu inimigo, mas que não foi minha vítima.</p> <p>- "Se o senhor apenas cumpriu com o seu dever de soldado alemão, numa guerra declarada, por que fugiu, então? - foi outra pergunta que Altmann ou Barbie não quis gravar, mas respondeu ao repórter:</p> <p>- "Porque não desejava ser julgado pelos vencedores, de quem não poderia esperar nenhuma clemência, mesmo que provasse ter sido apenas um dos muitos milhares de soldados, do Terceiro Reich, que cumpriram com seu dever."</p> <p>"- O SENHOR É ACUSADO DE TER ENVIADO AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO DA ALEMANHA, MAIS DE UMA CENTENA DE CRIANÇAS JUDIAS?"</p> <p>* X Irritado, Altmann ^{indaga ao repórter,} responde: "Os meus acusadores ofereceram ao senhor as provas deste crime? Ou o senhor não sabe - acrescentou que - que fui julgado à revelia?"</p> <p>Rene Hardy, escritor francês e um dos acusadores de Altmann, foi um dos mais destacados membros da Resistência, onde usava o nome de "guerra" de Didot.</p>	<p>6</p>	<p>TÉC.SOM</p>

VIDEO	PROJ.	VII-	AUDIO	TÉC-SOM
<p>Filme positivo</p>		<p>Altmann, como afirmou há instantes, na sua entrevista, aponta-o - parece que com o propósito de desmoralizar a resistência - como um dos mais eficientes colaboradores das tropas "SS". Segundo Altmann, foi Didot quem delatou Jean Moulin e muitos outros chefes da resistência. Perguntei a "Altmann":</p> <p>- "O senhor estaria disposto a defrontar-se com Didot, ou Rene Hardy?"</p> <p>- "Sim. A qualquer instante, aqui na Bolívia", respondeu êle.</p>		
<p>SLAIDE vai fundindo eslâides</p>		<p>Foi tudo isso que, gravado em V.T. ou não, conseguimos arrancar do personagem central desta reportagem. Não há dúvida que êle, dono de um notável auto-controle e de extraordinária gtt agilidade mental, deu a seu caso a versão que lhe interessava.</p> <p>Aquí o repórter pára. Espera ter levado aos senhores depoimentos elucidativos desse caso internacional!</p> <p>Por que, para nós, a Primeira Parte do "Caso Altmann" está encerrada. Virá a segunda: seu julgamento na Bolívia. "O Caso Altmann" está nas mãos da Justiça</p>	<p>Se faltou a versão suas. Se omitiu. já nos meu sch</p>	
<p>AMARA</p>		<p>boliviana. Só n ela poderá dar sequência, ou não, a esse caso. particular. E esses, ou outros países, está a ansiedade da espera espera.....</p> <p>ENCERRA</p>	<p>na França</p>	<p>le.</p>